Memórias de Martha (1899)

•AUTORA: JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

•EXPOSIÇÃO: LAILA CORREA E SILVA, FFLCH/USP; BBM

•CONTATO:LAILACORREAESILVA@GMAIL.COM

A autora: Júlia Lopes de Almeida (Rio de Janeiro, 1862-1934)

Fundo *Correio da Manhã*, c. 1930. Brasiliana Fotografia.

Breve panorama das obras:

- 1862-1934, Rio de Janeiro.
- Estreia como romancista em 1888, com a publicação de *Memórias de Martha* no jornal carioca Tribuna Liberal. O folhetim circulou entre Dezembro de 1888-Janeiro de 1889.
- *O cortiço*, de Aluísio Azevedo foi publicado em 1890.
- (o apagamento e silenciamento das obras de autoria feminina impediram o estudos dessas duas obras em perspectiva comparativa)
- Júlia Lopes de Almeida=esquecimento
- Aluísio Azevedo=cânone

- Algumas obras escritas após a publicação das **Memórias de Martha**: (quase todas publicadas antes em folhetim na imprensa carioca e, depois, em livro)
- **A família Medeiros**, folhetins na **Gazeta de Notícias**, 1891 (lançado em livro em 1892)+ teor abolicionista, emancipacionista, republicano.
- Mas o livro foi iniciado em 1886 e concluído em 1888 (portanto, esteve cortado pela redação e publicação de **Memórias de Martha**);
- **A falência**: 1901, publicado diretamente em livro. Foi leitura obrigatória do vestibular Unicamp 2021-2022
- (temáticas que se entrecruzam com **Memórias de Martha**, tais como a morte do patriarca, a questão do trabalho feminino, raça e "queda social")
- Suicídio diante da "queda socioeconômica masculina" e o empobrecimento de mulheres despreparadas para o mundo do trabalho (as mulheres pertencem à classe social ou ao marido?).

Obras:

Contos infantis (de colaboração com *Adelina A. Lopes Vieira*).
Traços e Iluminuras — contos, 1 volume.
A Familia Medeiros — romance.
Livro das Noivas. — edições de luxo, com gravuras.
A Viuva Simões — romance.
A Falencia — romance.
Ansia eterna — contos.
Livro das Donas e Donzelas — edições de luxo, com gravuras.
A Intrusa — romance.
Histórias da nossa terra — contos.
Cruel Amor — romance.
Eles e Elas — diálogos e monólogos.
A Silveirinha — romance.
Era uma vez... — novela.
A Isca.
O homem que olha para dentro.
O laço azul.
O dedo do velho.
} novelas um volume
Correio da roça — romance epistolar.
A Árvore — leituras para a adolescência, de colaboração com Afonso Lopes de Almeida.
Jardim Florido — jardinagem.
Oração a Santa Doroteia — conferência.
Brasil — conferência.
Maternidade — propaganda da paz.
Jornadas no meu país — viagem do Sul do Brasil.

TEATRO

A Herança — comédia em um acto.
Quem não perdôa — peça em tres actos.
Loucos de Amor — peça em um acto.
Nos jardins de Saùl — episódio bíblico, em um acto.
} um volume

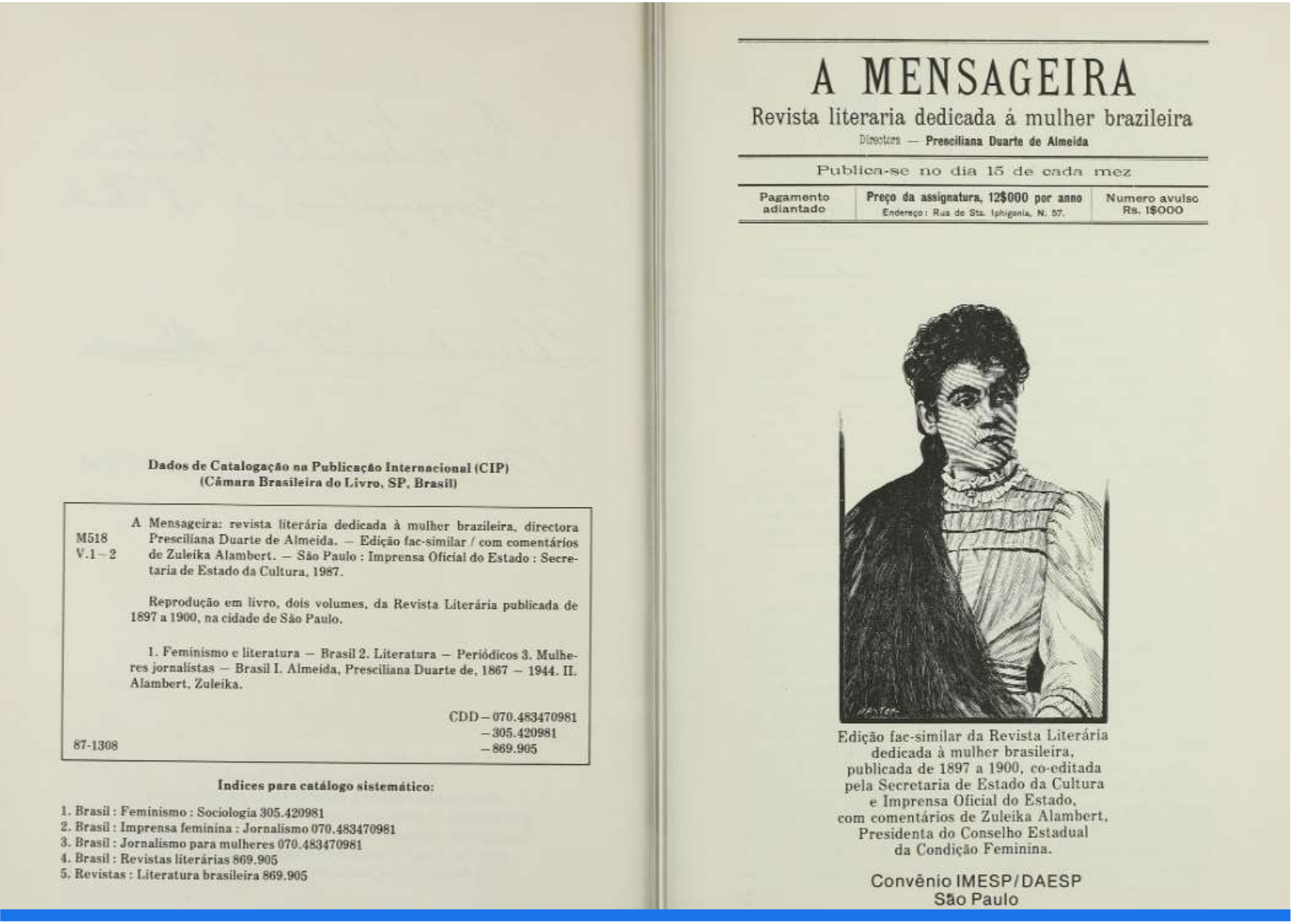
A ENTRAR NO PRELO

A casa verde — romance, de colaboração com Filinto de Almeida.
O funil do diabo — novela.
Os outros — páginas de observação social.
Vai raiar o Sol — comedia em quatro actos.
O dinheiro dos outros — comedia em tres actos.
A senhora Marquesa — comedia em tres actos.

Obras da autora e participação no cenário da letras nacionais (alguns exemplos), INÍCIO DO SÉCULO XX

- ***O Paiz*** (Rio de Janeiro), crônicas “Dois Dedos de Prosa”, jornal republicano e abolicionista no qual a escritora colaborou por anos. Suas crônicas semanais eram publicadas na primeira página do jornal, à esquerda, local de muito destaque.

- **A Mensageira** (São Paulo): participação massiva de mulheres como Júlia Lopes de Almeida e outras escritoras da República das Letras.



Dados de Catalogação na Publicação Internacional (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

M518
V.1–2

A Mensageira: revista literária dedicada à mulher brazileira, directora Presciliana Duarte de Almeida. – Edição fac-similar / com comentários de Zuleika Alambert. – São Paulo : Imprensa Oficial do Estado : Secretaria de Estado da Cultura, 1987.

Reprodução em livro, dois volumes, da Revista Literária publicada de 1897 a 1900, na cidade de São Paulo.

1. Feminismo e literatura – Brasil 2. Literatura – Periódicos 3. Mulheres jornalistas – Brasil I. Almeida, Presciliana Duarte de, 1867 – 1944. II. Alambert, Zuleika.

CDD–070.483470981
–305.420981
–869.905

87-1308

Indices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Feminismo : Sociologia 305.420981
2. Brasil : Imprensa feminina : Jornalismo 070.483470981
3. Brasil : Jornalismo para mulheres 070.483470981
4. Brasil : Revistas literárias 869.905
5. Revistas : Literatura brasileira 869.905

A MENSAGEIRA

Revista literaria dedicada á mulher brazileira

Directora — **Presciliana Duarte de Almeida**

Publica-se no dia 15 de cada mez

Pagamento adiantado	Preço da assignatura, 12$000 por anno Endereço: Rua de Sta. Iphigenia, N. 57.	Numero avulso Rs. 1$000

Edição fac-similar da Revista Literária dedicada à mulher brasileira, publicada de 1897 a 1900, co-editada pela Secretaria de Estado da Cultura e Imprensa Oficial do Estado, com comentários de Zuleika Alambert, Presidenta do Conselho Estadual da Condição Feminina.

Convênio IMESP/DAESP
São Paulo

A MENSAGEIRA (1897-1900)

- Presente no site da BBM em formato digital.
- Texto no número de estreia, “Entre amigas”, Júlia Lopes de Almeida (15 de out. 1897)

Entre amigas

Não é sem algum espanto que eu escrevo este artigo, para um jornal novo, e, de mulheres!

E' uma tentativa sem grandes fundamentos? Viverá pouco? ficará? Só o tempo poderá responder a estas perguntas; entretanto, que fique, ou que passe no sopro ligeiro dos dias curtos, esta revista assignala um facto, digno de attenção de que o movimento feminista vae desenvolvendo a força das suas azas, no Brazil.

A mulher brazileira conhece que pode querer mais, do que até aqui tem querido; que pode fazer mais, do que até aqui tem feito. Precisamos comprehender antes de tudo e affirmar aos outros, atados por preconceitos e que julgam toda a liberdade de acção prejudicial á mulher na familia, que é a bem da propria familia, principalmente d'ella, que necessitamos de desenvolvimento intelectual e do apoio seguro de uma educação bem feita.

Os povos mais fortes, mais praticos, mais activos, e mais felizes são aquelles onde a mulher não figura como mero objecto de ornamento; em que são guiadas para as vicissitndes da vida com uma profissão que ampare num dia de lucta, e uma boa dose de noções e conhecimentos solidos que lhe aperfeiçõem as qualidades moraes.

Uma mãe instruida, disciplinada, bem conhecedora dos seus deveres, marcará, funda, indestructivelmente, no espirito do seu filho, o sentimento da ordem, do estudo e do trabalho, de que tanto carecemos. Parece-me que são esses os elementos de progresso e de paz para as nações.

Os paes não pesam estas responsabilidades e é frequente ouvirmos dizer: que sempre é mais barato e mais facil educar as meninas do que os rapazes...

O assumpto é tão melindroso, que eu o evito sempre, e se lhe tóco hoje, é porque a indole especialissima deste jornal a elle me chama com certa imposição e insistencia...

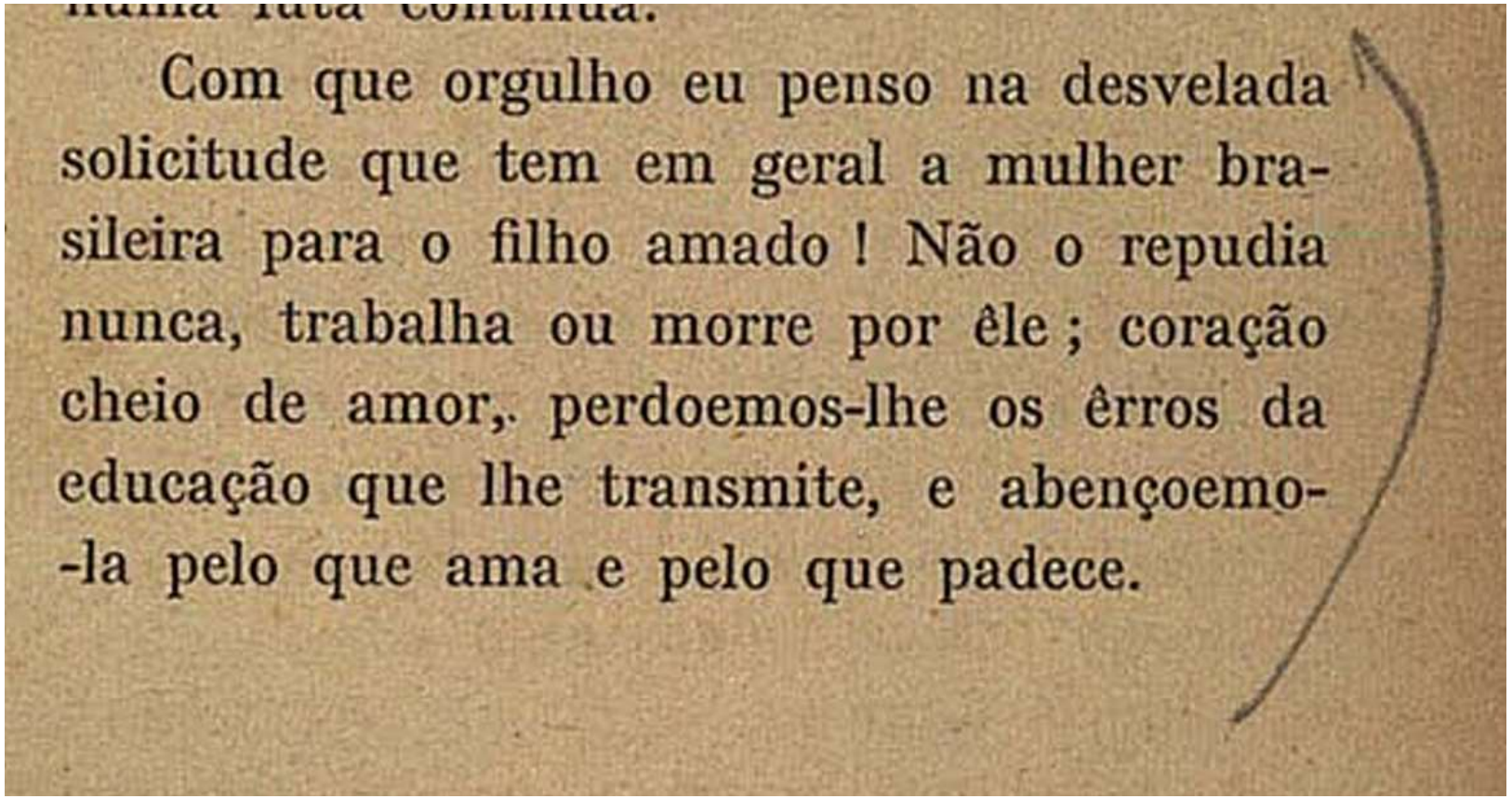
Imaginemos:

Ninguem manda para os montes, a pastorear ovelhas, ou qualquer outra especie de animaes, zagala que não leve o seu farnel, que não conheça os caminhos, que não saiba distinguir as más hervas das excellentes, que não conheça o numero exacto de que se compõe o seu rebanho, que não saiba pelas differentes gradações da luz solar, conhecer as horas, e que não possa reunir, a um signal emittido pela voz, em torno a si, todas as suas ovelhas em caso de perigo ou de retirada.

A prevenção é bôa: creaturinha por mais bella e sympathica, que

NOTAR:

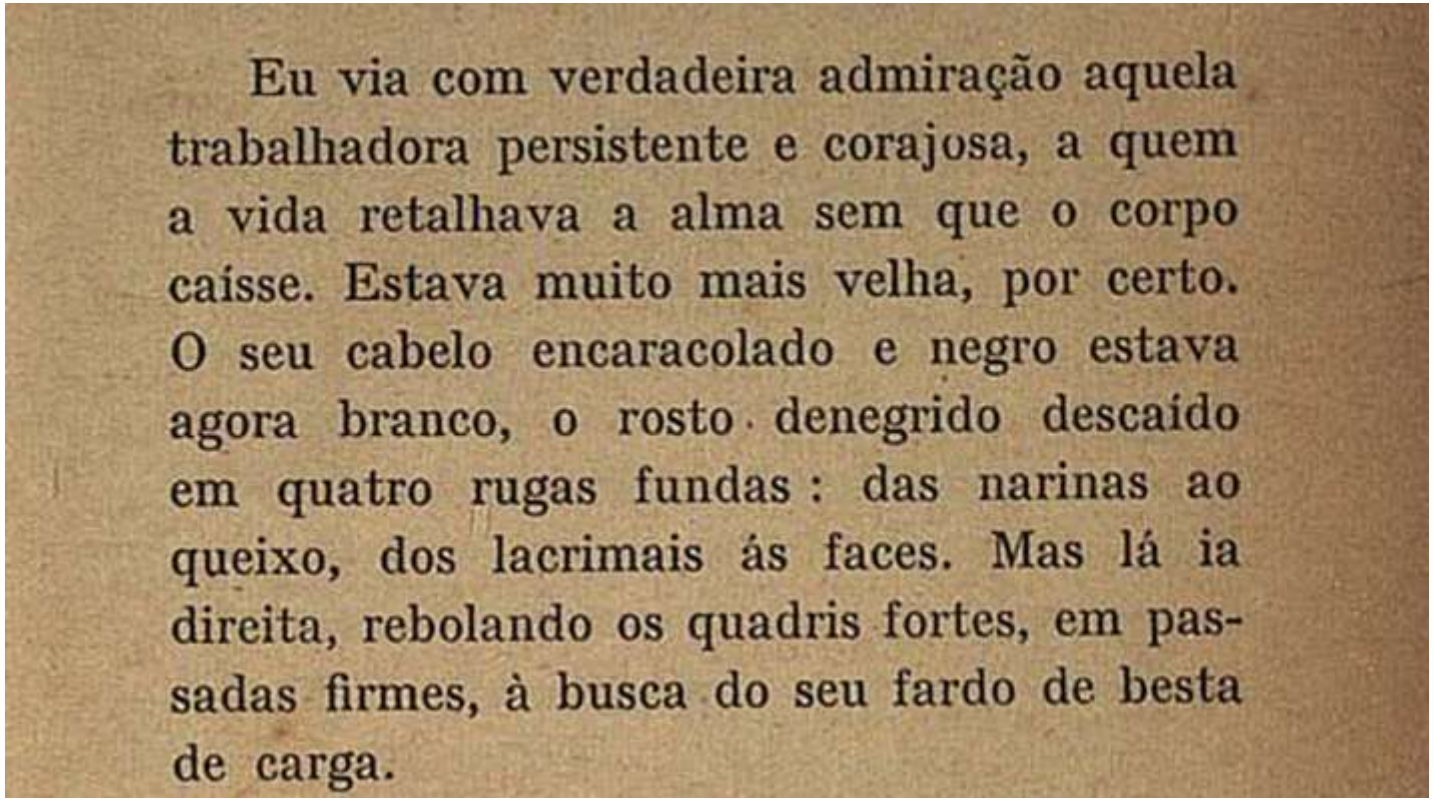
- QUESTÃO DA EDUCAÇÃO FEMININA E DA FAMÍLIA= CENTRAIS EM MEMÓRIAS DE MARTHA



Com que orgulho eu penso na desvelada solicitude que tem em geral a mulher brasileira para o filho amado ! Não o repudia nunca, trabalha ou morre por êle ; coração cheio de amor,. perdoemos-lhe os êrros da educação que lhe transmite, e abençoemo--la pelo que ama e pelo que padece.

A mãe Martha: (p. 137, ed. Francesa)

As mulheres trabalhadoras: imigrante (“a ilhoa”)=também compôs a ideia de “mulheres brasileiras”:



Eu via com verdadeira admiração aquela trabalhadora persistente e corajosa, a quem a vida retalhava a alma sem que o corpo caísse. Estava muito mais velha, por certo. O seu cabelo encaracolado e negro estava agora branco, o rosto denegrido descaído em quatro rugas fundas: das narinas ao queixo, dos lacrimais ás faces. Mas lá ia direita, rebolando os quadris fortes, em passadas firmes, à busca do seu fardo de besta de carga.

As edições:

- **Diferentes edições, mudanças no título e enredo:**
- ***Memórias de Martha* (1899), indicação da FUVEST**

Memórias de Martha, romance e três contos ao final da edição, abordando três faces do feminino em diferentes espaços (campo e cidade) e situações, econômicas e sociais do Brasil: “Nhá Tudinha”, na cidade de Pirassununga, interior de São Paulo e o fim trágico de um flerte; “Prólogo de um romance”, com o nascimento de um bebê “bastardo”, que acaba por ser adotado e “L’ embarras du chois”, com a descrição breve da vida burguesa de uma jovem viúva de vinte anos.

- Os três contos estão ausentes nas edições posteriores a 1899.

- ***Djaimilia Pereira de Almeida*** **(1982-)**

Ana Djaimilia dos Santos Pereira de Almeida Brito é a pessoa mais jovem a figurar na lista de leitura obrigatória da FUVEST. Nascida em Angola, a autora passou boa parte de sua vida em Portugal, onde se licenciou em Estudos Portugueses e obteve o título de Doutora em Teoria da Literatura. Atualmente, é Professora da New York University. Foi vencedora do Prêmio Oceanos, tendo sido finalista em outras oportunidades.

Obras de leitura obrigatória 2026-2029

Os destaques referem-se às obras novas em cada ano em comparação com a lista do ano anterior.

2026

- **Opúsculo Humanitário (1853) –** ***Nísia Floresta***
- **Nebulosas (1872) –** ***Narcisa Amália***
- **Memórias de Martha (1899) –** ***Julia Lopes de Almeida***
- **Caminho de pedras (1937) –** ***Rachel de Queiroz***
- **O Cristo Cigano (1961) –** ***Sophia de Mello Breyner Andresen***
- **As meninas (1973) –** ***Lygia Fagundes Telles***
- **Balada de amor ao vento (1990) –** ***Paulina Chiziane***
- **Canção para ninar menino grande (2018) –** ***Conceição Evaristo***
- **A visão das plantas (2019) –** ***Djaimilia Pereira de Almeida***

OBRAS DA AUCTORA

CONTOS INFANTIS (em collaboração com *Adelina A. Lopes Vieira*) — contos em prosa e verso adoptados para uso das escolas primarias do Districto Federal e dos Estados de S. Paulo, Minas, Rio de Janeiro, Paraná e Pará. 4. edição, 1 volume.

TRAÇOS E ILLUMINURAS — contos, 1 volume.

A FAMILIA MEDEIROS — romance de costumes paulistas. 2. edição (exgottada).

LIVRO DAS NOIVAS — noções praticas da vida domestica; tres edições de luxo, com gravuras.

A VIUVA SIMÕES — romance, editado pela casa de Antonio Maria Pereira, de Lisboa.

Julia Lopes de Almeida

Memorias de Martha

(Narrativa)

1899
Casa Durski — Editora
Sorocaba.

I

Tenho uma ideia vaga da casa em que nasci e onde morei até aos cinco annos. Um ou outro canto ficou desenhado em meu espirito; quasi tudo, porém, se perde num esboço confuso.

Assim as scenas. Entre tantas cousas, tantos typos e tantas palavras que se reflectiram nas minhas pupilas de criança, ou que vibraram em meus ouvidos, que ficou?

Bem pouco!

Lembro-me, por exemplo, de um angulo de quintal, onde havia um banco tosco e um tanquesinho redondo que servia de bebedoiro ás gallinhas. Era alli que eu lavava as roupas das bonecas. Lembro-me tambem do papel da salinha

Abertura das duas edições: 2ª edição

- 1899

de jantar, cheio de chins e de kiosques; de um vão de janella, onde se armava o presepio, pelo Natal.

Os quartos, os moveis, os criados, de tudo isso me recordo ás vezes, mas numa fugacidade tal, que não me fica a sensação da saudade, mas a da duvida.

Das scenas lembra-me a da mudança: um homem zangado mandando pôr os nossos trastes na rua, e minha mãe chorosa aconchegando-me a si uma vez em que entrei numa alcova onde estava um homem morto, muito magro, livido, estirado sobre a cama, com um habito escuro de cordões brancos, as mãos entrelaçadas e o queixo amarrado com um lenço. Era meu pae. Tive medo; minha mãe obrigou-me a beijal-o. O frio e o cheiro do cadaver deram-me nauseas; quiz sahir, ella prendeu-me nos seus braços nervosos, suppuz então que me quizesse fechar com o defuncto no mesmo caixão que alli estava já escancarado, e fugi em um arranco para o quintal.

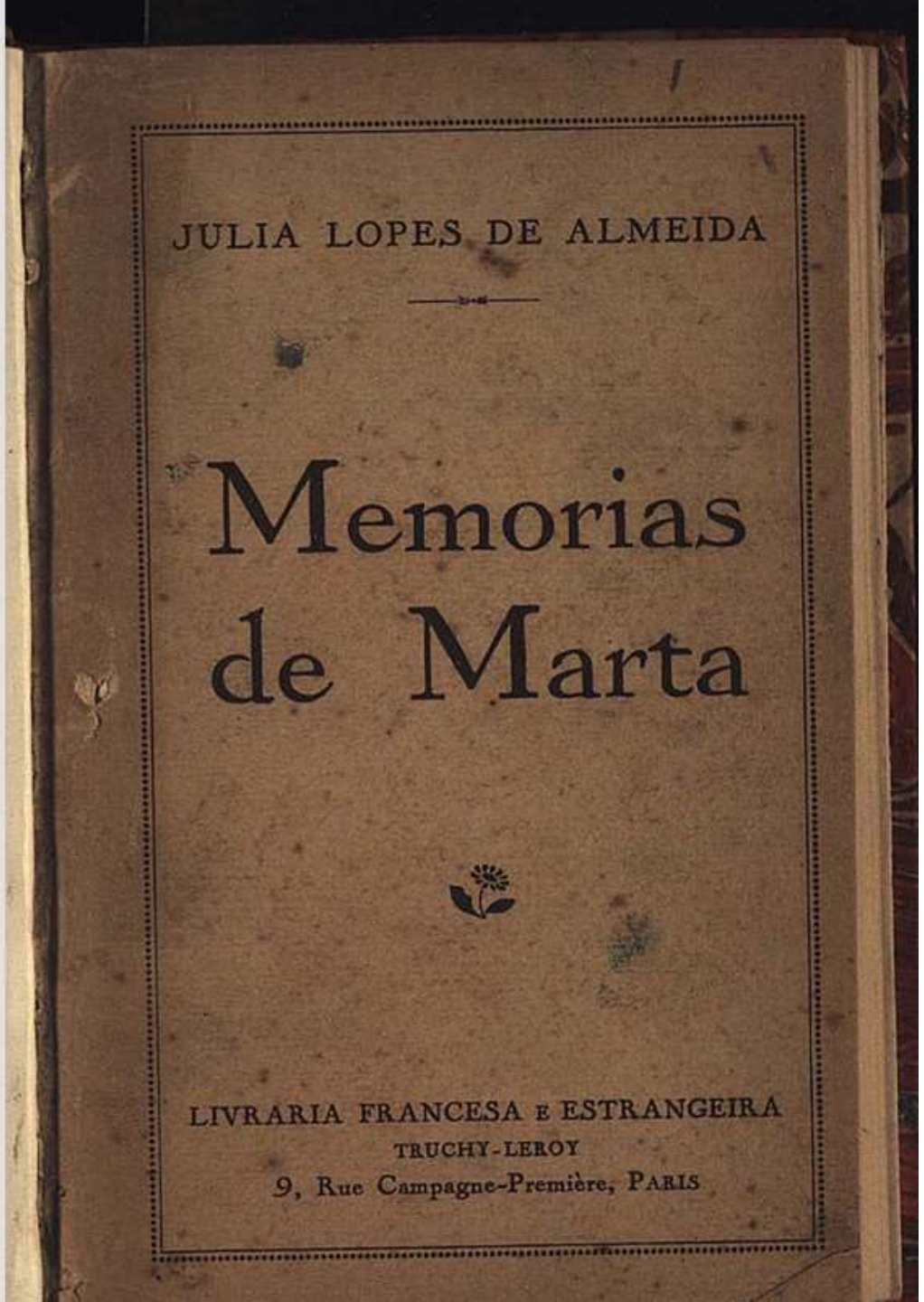
Nunca a luz me pareceu tão forte nem

2 edição, 1899:

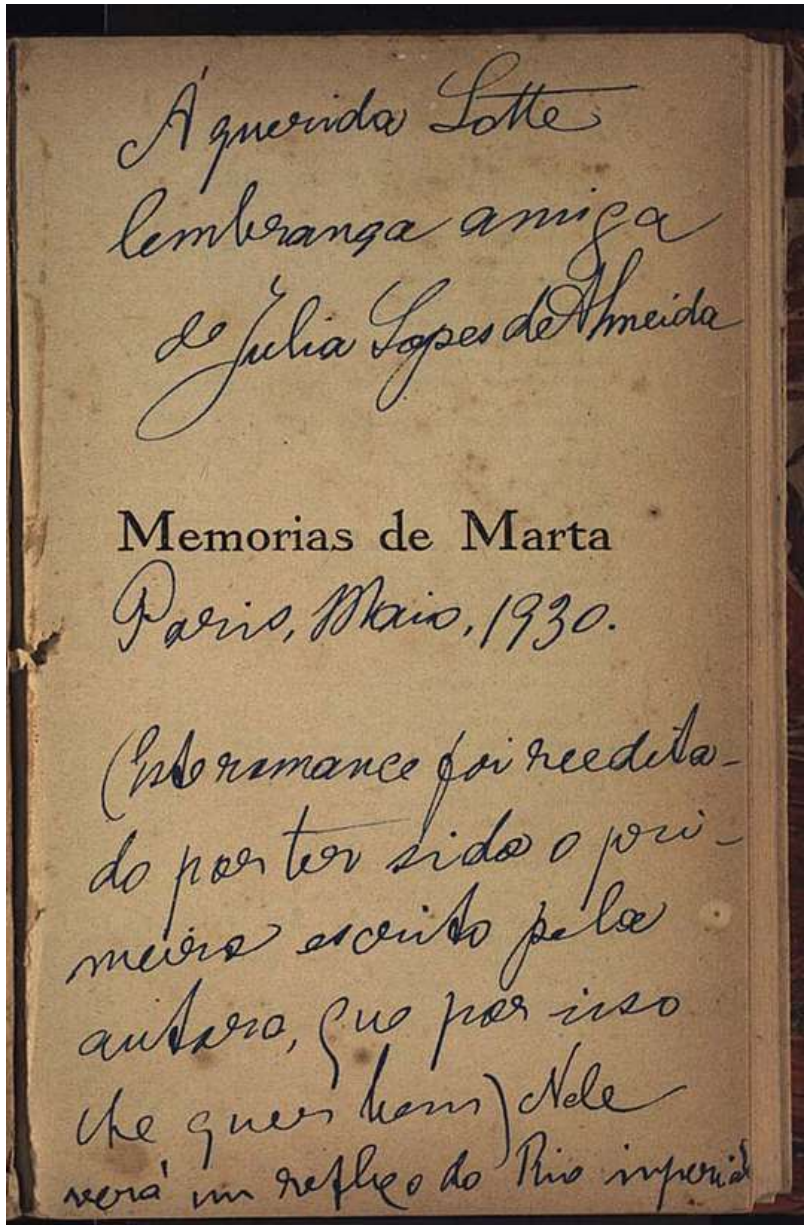
- Maior proximidade com **A Falência**= suicídio do pai por causa de dívida;
- Marcador social da queda

A Obra

Importância da obra na literatura nacional de fins do século XIX
“As Memórias de Marthas”: embates entre gerações
História do Brasil Império. Nas frases de próprio punho de Almeida: “*Nele verá um reflexo do Rio imperial.’*
Início da República: urbanização e reconfiguração do espaço urbano da antiga Corte Imperial
Cortiços; mudanças sociais profundas; epidemias; reconfigurações nos papeis de gênero.
Emancipação: escravizados e mulheres= cruzamentos com a questão dos “mundos do trabalho” no pós-abolição.
Racismo



- Dedicatória com data, maio de 1930. Paris
- Livraria Francesa e Estrangeira
- Truchy-Leroy
- 9, Rue Campagne-Première, Paris.



- *“À querida Lotte lembrança amiga de Julia Lopes de Almeida.*
- *Paris, Maio, 1930.*
- *(Este romance foi reeditado por ter sido o primeiro escrito pela autora, que por isso lhe quer bem). Nele verá um reflexo do Rio imperial.”*

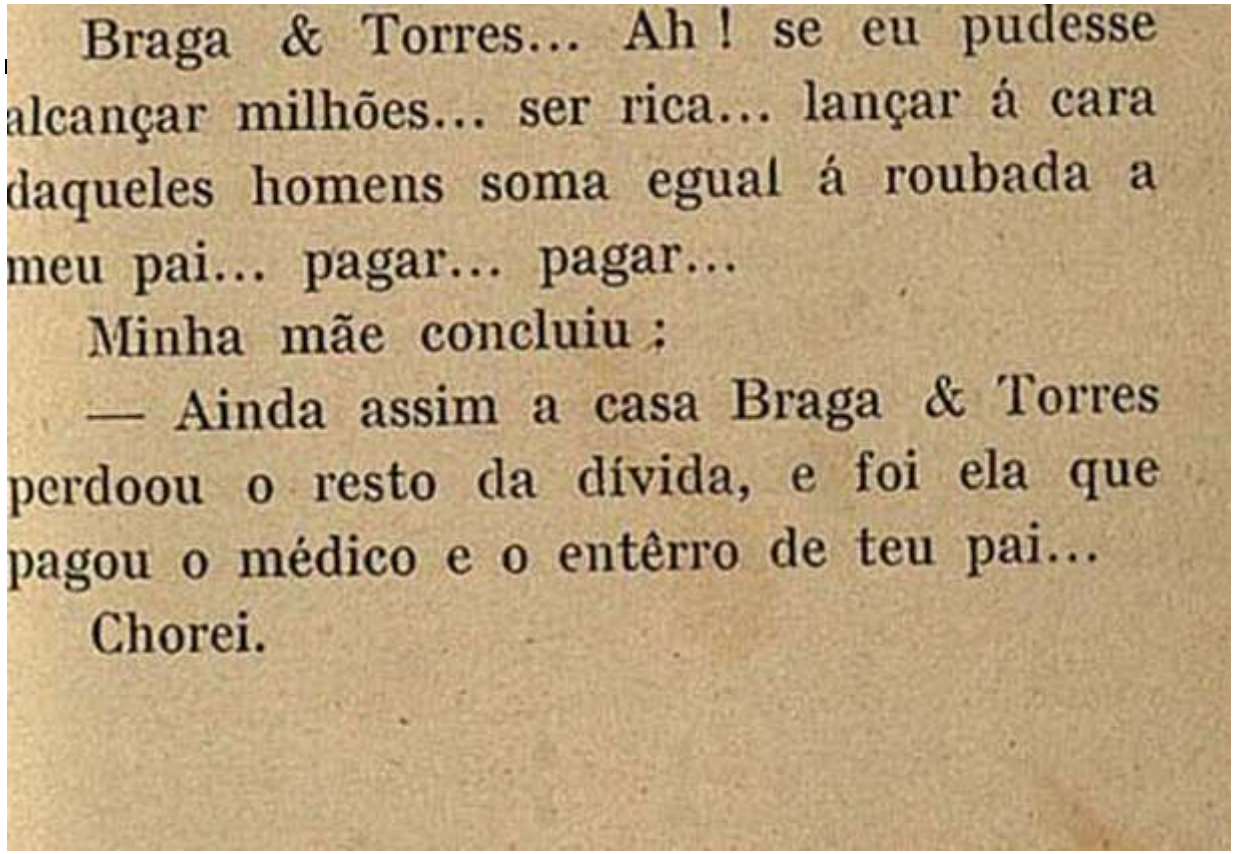
Morte do pai= febre amarela (edição francesa, s.d.) Desconhecimento da medicina

comadres. De algumas coisas mais recordo-me às vezes, mas numa fugacidade tal que não me deixam a sensação da saudade, mas a da dúvida.

Só a casuarina...

Foi nesse prédio da rua de Sta. Ana que meu pai morreu de febre amarela. A epidemia nesse ano não se contentara com pouco. Só no quarteirão em que morávamos, todo constituido por pequenas casas de porta e janela, tinham morrido mais de cem pessoas. E atribuiram a morte de meu pai ao ter êle comido duas mangas num armazem da Alfândega, onde trabalhava. O terror pela fruta inocente ficou por amor disso implantado na' família. Durante o período da doença, tanto a minha mãe, como a preta velha que a ajudava nos serviços domésticos, mal bastavam para os cuidados exigidos pelo enfêrmo a cujo leito deixavam-me encostar, inconscientemente. No dia do entêrro tive mêdo. A casa encheu-se de vizinhas mais curiosas que prestativas. Ninguém se receava

Roubo do pai, acusação da empresa, queda da família, doença do pai, morte/queda final=cortiço



Braga & Torres... Ah! se eu pudesse alcançar milhões... ser rica... lançar á cara daqueles homens soma egual á roubada a meu pai... pagar... pagar...

Minha mãe concluiu:

— Ainda assim a casa Braga & Torres perdoou o resto da dívida, e foi ela que pagou o médico e o entêrro de teu pai...

Chorei.

ENREDO, PERSONAGENS, TRAMA

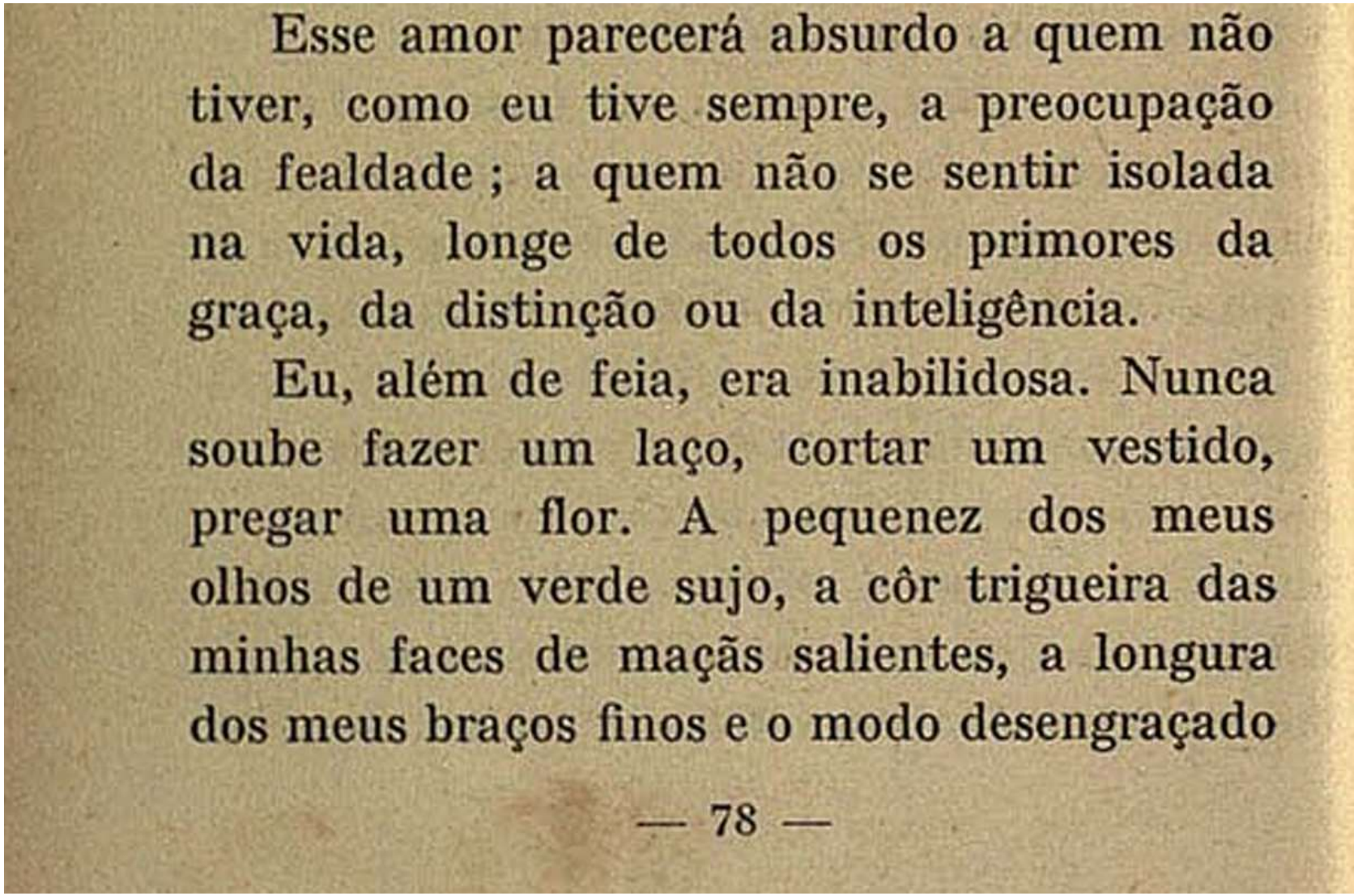
- MARTHA= NARRADORA = fraqueza, falta de beleza e dotes femininos (uma anti-heroína)
  MARTHA=MÃE (superprotetora/provedora)
- PAI=SEM NOME? (figura distante, mesmo antes da morte)
- MULATA VELHA=INFÂNCIA EM CASA= memórias apagadas de outros tempos
- CORTIÇO=MUITAS PERSONAGENS=IMIGRANTES/CRIANÇAS (fome, vícios, violência)
- ESCOLA=MUITAS PERSONAGENS=MENINAS BRANCAS/MENINAS NEGRAS
- PROFESSORA=PAPEL FUNDAMENTAL NA INSERÇÃO PROFISSIONAL

Esquema com personagens e enredo (alguns fatos da narrativa)

- Infância, 05 anos=morte do pai e ida para o Cortiço de S. Christovão. Suicídio com veneno/morte por febre amarela (experiência da morte).
- 07 anos=episódio da carne com farinha na casa da “ilhoa” (experiência da fome).
- “Por que não teria eu igual direito a possuir tudo, como a Lucinda, sem pedir ou aceitar esmolas?” (experiência da desigualdade social)
- Crianças do cortiço:
- Carolina;
- Maneco, 08 anos, vício em cachaça= morte;
- Rita, 05 anos;
- Lucas, “um mulatinho”, “mais moço, muito sujo e que passava a vida a mentir”.

- ESCOLA PÚBLICA:
- Mathilde, 12 anos, uma “menina mulata”: “era feia, escura, marcada de bexigas, com olhos pequeninos e amortecidos, o cabelo muito encaracolado e curto”/ “era pouco inteligente”/ “eu estimava-a muito”. Expulsão da escola (furtos)
- Clara Sylvestre: alegre, bonita, forte*. Coquette* “por instinto” (tornou-se prostituta)
- D. Anninha: professora, participou da ascensão de Martha na carreira
- RAÇA:
- -Mathilde=estigma
- Expulsão de um casal de “pretos quitandeiros” do cortiço quando ele foi renomeado “avenida”.
- Eulalia=mulata gorda, lavadeira, alcóolatra, dançava lundus
- Tio Bernardo=um mina, faxineiro no cortiço.

- Imigrantes:
- Ilhoa; galegos; tiroleses; paraguaia
- Saída do cortiço com o ordenamento de Martha como auxiliar
- HISTERIA DE MARTHA= necessidade de casamento/e ou “férias”=ida ao campo com D. Anninha e o encontro com Luiz
- Luiz=paixão da juventude de Martha=desilusão amorosa
- Concurso e aprovação
- Casamento com Miranda =imposição da mãe (conflito de gerações).
- Morte de Martha-mãe= fim das memórias.



Esse amor parecerá absurdo a quem não tiver, como eu tive sempre, a preocupação da fealdade ; a quem não se sentir isolada na vida, longe de todos os primores da graça, da distinção ou da inteligência.

Eu, além de feia, era inabilidosa. Nunca soube fazer um laço, cortar um vestido, pregar uma flor. A pequenez dos meus olhos de um verde sujo, a côr trigueira das minhas faces de maçãs salientes, a longura dos meus braços finos e o modo desengraçado

— 78 —

A própria Martha:

do meu andar, que eu nunca soube corrigir, asseguravam-me que ninguém pousaria em mim a vista com prazer; que eu cortaria a vida, de ponta a ponta, sem deter os passos de quem quer que fôsse num movimento espontâneo de simpatia...

Convenço-me de que, naquele rapaz eu não amei o homem: amei o Amor, a hipótese de ser amada, — que é o melhor sonho de tôdas as mulheres, mesmo daquelas que brilham, que são formosas, que fascinam...

Amei o Amor, e vivi embalada nesse idílio sem que os meus actos regulares e serenos traíssem as minhas comoções.

Amei o Amor e chorei lágrimas que me queimavam o rosto e torturavam a alma. Amei o Amor e o Amor desprezou-me e fêz-me envergonhada de mim mesma...

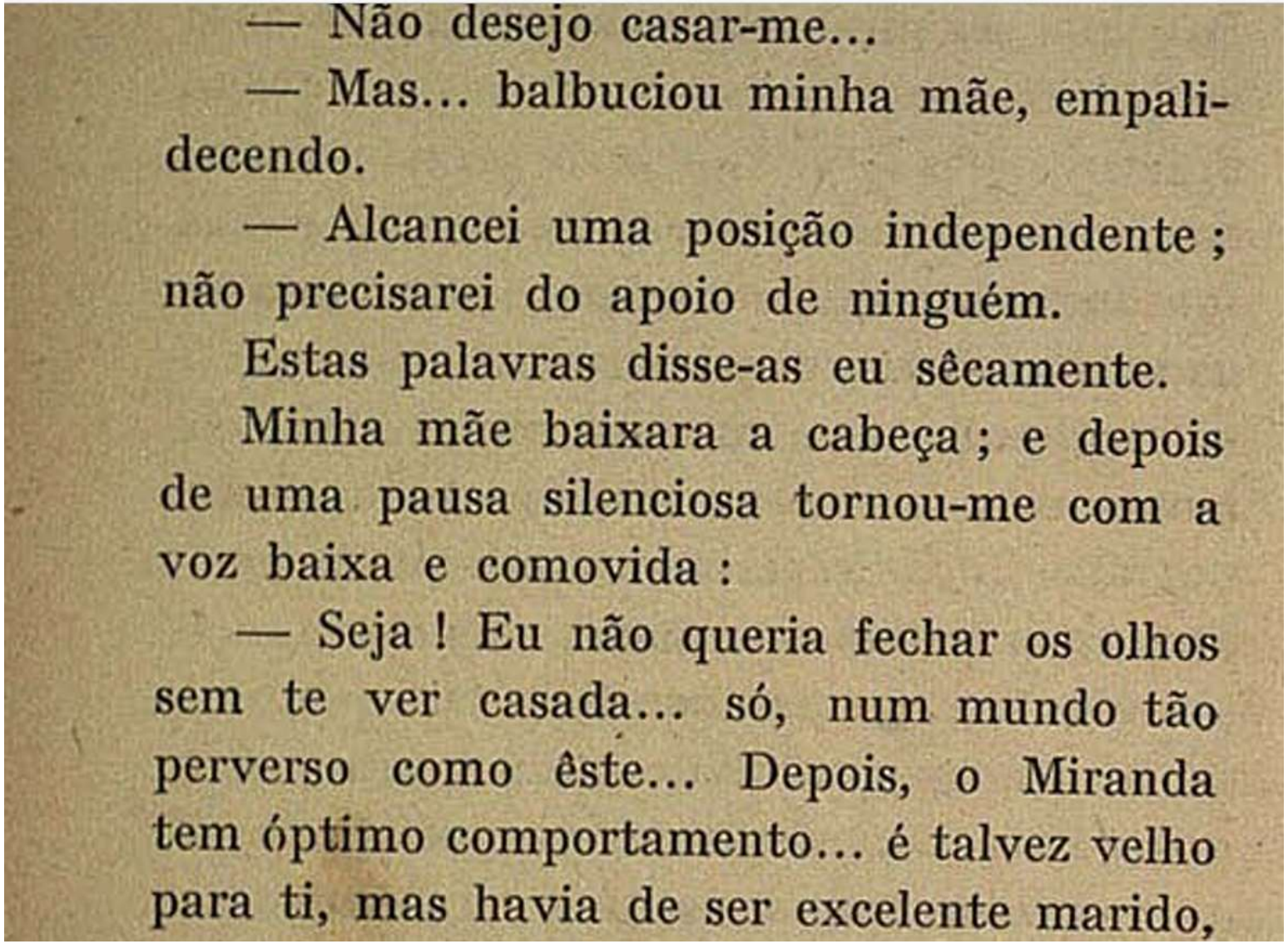
A minha amargura íntima não me arredou dos meus deveres. Esmaguei o meu segrêdo absurdo e redobrei de assiduidade no trabalho e de esfôrço no estudo. Essa crise moral fêz-me ter mais tarde a percepção de

que no fundo eu era *alguém*. Alguém que inconscientemente eu andava buscando na desorientação da vida...

Insinuei-me. A mestra apontava-me como exemplo às alunas. Aquilo incomodava-me; suscitei invejasitas e deram-me maliciosamente à alcunha de — *a santinha*.

Assim cheguei à idade de dezoito anos, passando o melhor tempo a estudar para ensinar, ou curvada sôbre a costura, ao lado de minha mãe, que enfraquecia muito e trabalhava sempre, a engomar, a engomar... Envelhecia depressa mas não se queixava nunca; nem mesmo quando lhe repudiavam

Independênc
ia



— Não desejo casar-me...

— Mas... balbuciou minha mãe, empalidecendo.

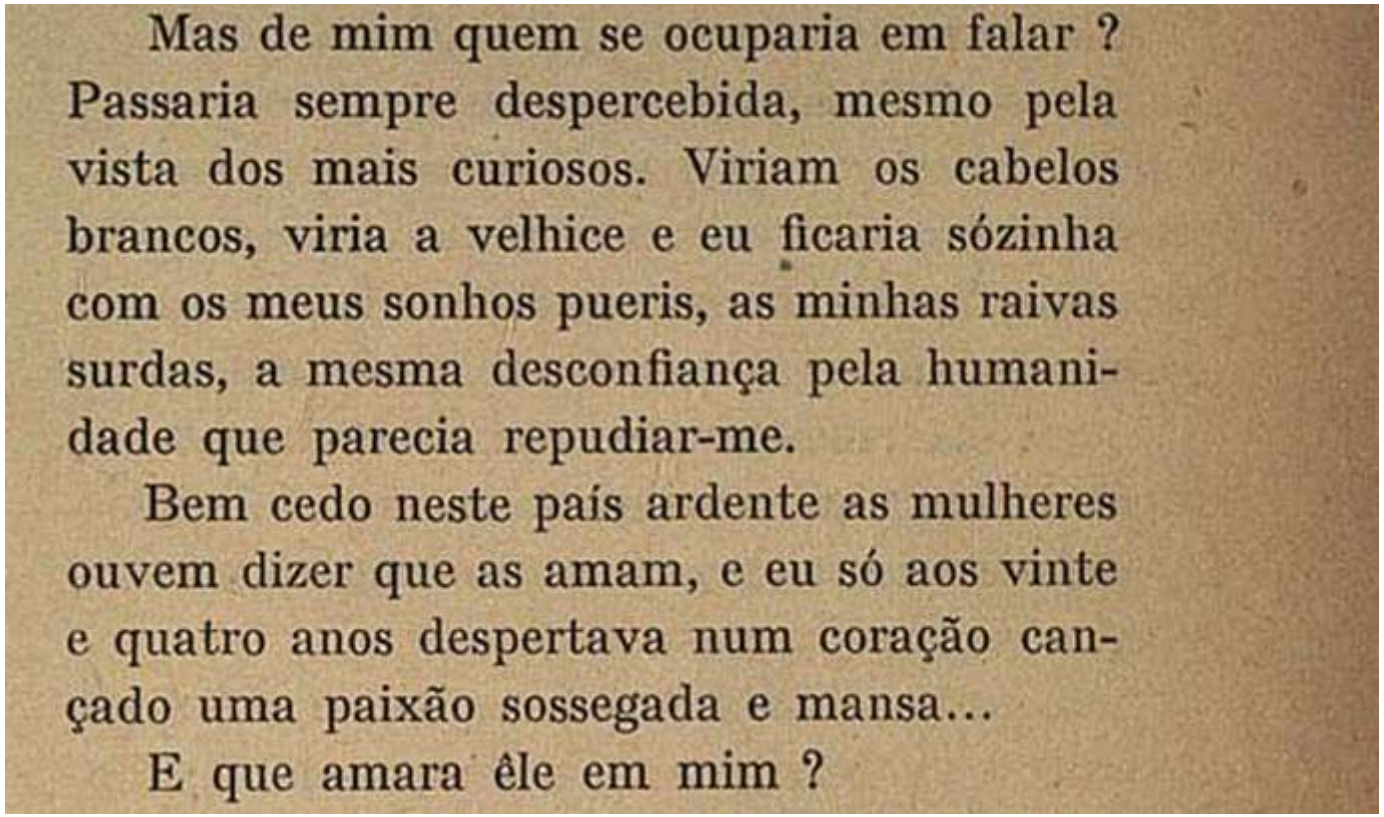
— Alcancei uma posição independente; não precisarei do apoio de ninguém.

Estas palavras disse-as eu sêcamente.

Minha mãe baixara a cabeça; e depois de uma pausa silenciosa tornou-me com a voz baixa e comovida:

— Seja! Eu não queria fechar os olhos sem te ver casada... só, num mundo tão perverso como êste... Depois, o Miranda tem óptimo comportamento... é talvez velho para ti, mas havia de ser excelente marido,

“a reputação da mulher é essencialmente melindrosa”...

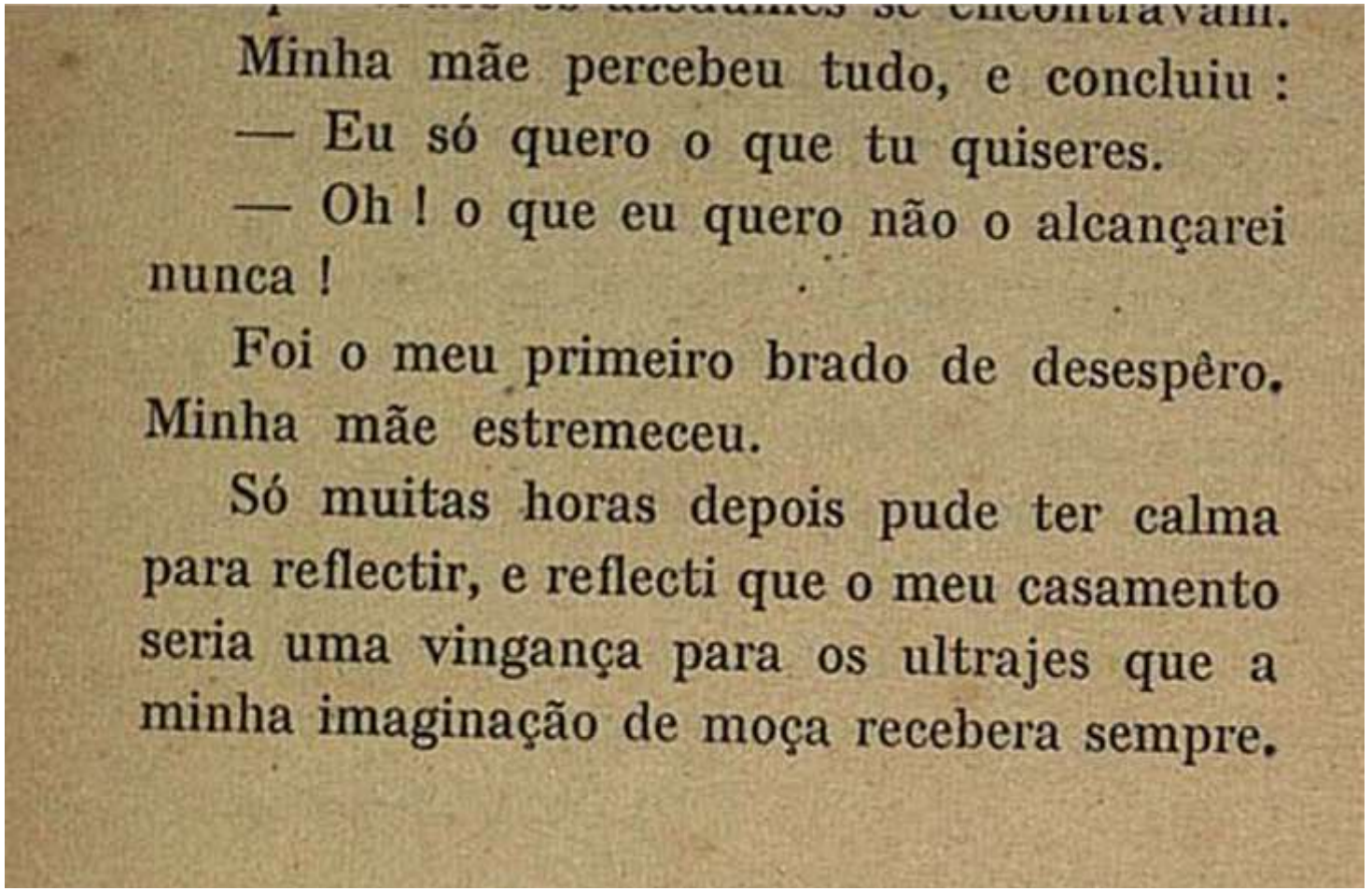


Mas de mim quem se ocuparia em falar ? Passaria sempre despercebida, mesmo pela vista dos mais curiosos. Viriam os cabelos brancos, viria a velhice e eu ficaria sózinha com os meus sonhos pueris, as minhas raivas surdas, a mesma desconfiança pela humanidade que parecia repudiar-me.

Bem cedo neste país ardente as mulheres ouvem dizer que as amam, e eu só aos vinte e quatro anos despertava num coração cançado uma paixão sossegada e mansa...

E que amara êle em mim ?

O realismo/naturalismo num corte seco e irônico



Minha mãe percebeu tudo, e concluiu :

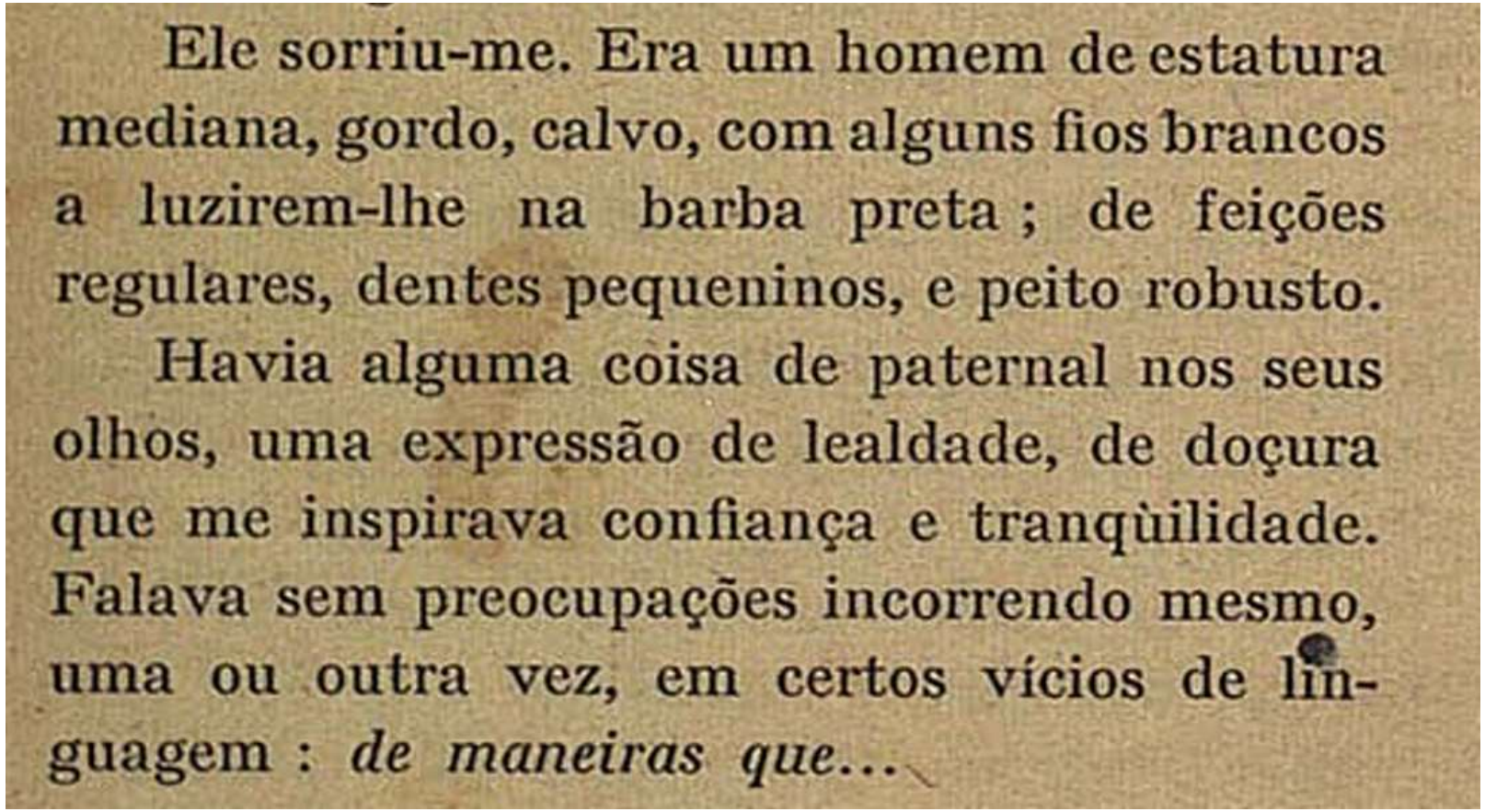
— Eu só quero o que tu quiseres.

— Oh ! o que eu quero não o alcançarei nunca !

Foi o meu primeiro brado de desespêro. Minha mãe estremeceu.

Só muitas horas depois pude ter calma para reflectir, e reflecti que o meu casamento seria uma vingança para os ultrajes que a minha imaginação de moça recebera sempre.

Um homem comum: Miranda



Ele sorriu-me. Era um homem de estatura mediana, gordo, calvo, com alguns fios brancos a luzirem-lhe na barba preta; de feições regulares, dentes pequeninos, e peito robusto.

Havia alguma coisa de paternal nos seus olhos, uma expressão de lealdade, de doçura que me inspirava confiança e tranqüilidade. Falava sem preocupações incorrendo mesmo, uma ou outra vez, em certos vícios de linguagem: *de maneiras que*...

O CORTIÇO de São Christovão, Rio de Janeiro

- No bairro de São Christovão existiam vários cortiços, como o lendário “Cabeça de Porco”, que foi demolido como parte do movimento de limpeza= saneamento e modernização da cidade do Rio de Janeiro.

- Fonte da Imagem, *Revista Illustrada*, Rio de Janeiro

CAPA DA *Revista Illustrada*, 1893 (demolição do cortiço)